

A divulgação em museu de história natural: o papel das exposições.

Rosângela Celina Cavalcante¹
Felipe Alves Elias²
Maria Isabel Landim³

RESUMO:

Os museus de história natural são grandes produtores de conhecimento sobre a biodiversidade. Estes possuem o importante papel de comunicar e difundir as ciências naturais. O Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) é uma instituição de renome internacional, referência em pesquisa dos grupos zoológicos neotropicais. A principal forma de comunicação em museus são as exposições. O MZUSP possibilita que o conhecimento gerado por seus pesquisadores seja disseminado junto ao público com uma linguagem mais acessível. As exposições itinerantes, que a instituição vem realizando, possibilitam que diversos públicos que não frequentam o museu possam ter acesso a este conhecimento onde quer que estejam.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Exposição Itinerante, Museus de História Natural.

ABSTRACT:

The natural history museums are great producers of biodiversity knowledge. They have an important role in the communication and dissemination of natural sciences. The Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) is an internationally renowned institution and a research reference of neotropical zoological groups. The main way of communication in museums are the exhibitions. The MZUSP makes possible the diffusion of the the knowledge generated for its researchers to the public, with an accessible language. Because of the traveling exhibitions carried out by this institution different public that usually do not attend the museum can have access to this knowledge wherever they are.

Keywords: Scientific Diffusion, Traveling Exhibition, Natural History Museum.

1. Museu de Zoologia

A origem do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) data do final do século XIX. Seu núcleo original era uma coleção particular doada ao Governo do Estado de São Paulo e posteriormente transferida para o Museu Paulista. Com o crescimento de suas coleções e com a mudança no foco institucional, o acervo zoológico do Museu Paulista foi transferido, em 1939, para o Departamento de Zoologia e instalado em um novo edifício especialmente construído para abrigá-lo, em 1941. Em 1969, o Departamento foi incorporado à Universidade de São Paulo, com o nome de Museu de Zoologia (SILVA, 2006).

1 Técnica em Museu no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

2 Especialista em Pesquisa no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

3 Docente da Museologia no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

As coleções do MZUSP abrangem diversos grupos zoológicos. A curadoria das coleções e sua conservação é uma das principais atividades desempenhadas pelos biólogos e pelo corpo docente do MZUSP.

Desde a sua inauguração no atual prédio (Figura 1), o qual foi concebido especialmente para ser um museu, a sua exposição permaneceu com o mesmo eixo temático (taxidermia seguindo critério taxonômico) até 1998 (Figura 2), quando foi fechada para uma reformulação.



Figura 1: Prédio do Museu de Zoologia.



Figura 2: Exposição com o mesmo eixo temático até 1998.

Em 2001, ocorreu a implantação da Divisão de Difusão Cultural, que é responsável pela comunicação museológica por meio de exposições, atividades educativas e divulgação científica. O setor ainda engloba a docência em Museologia e os Serviços Técnicos de Museologia e de Atividades Educativas.

O MZUSP reabriu, após a reforma em 2002, com um novo conceito de exposição. Intitulada “Pesquisa em Zoologia - A Biodiversidade Sob o Olhar do Zoólogo” (Figura 3), esta exposição de longa duração visava proporcionar uma ideia mais clara das atividades de pesquisa desenvolvidas pelo museu (RODRIGUES, 2002).



Figura 3: Exposição de longa duração “Pesquisa em Zoologia: a Biodiversidade Sob o Olhar do Zoólogo.”

Em 2004, o museu ganhou uma nova galeria destinada às exposições temporárias. Desde então, promove periodicamente exposições temporárias com temas relacionados à Biodiversidade e à Evolução.

2. Exposições

A principal forma de comunicação em museus são as exposições. Os Museus de História Natural produzem conhecimento e por meio das exposições este é transmitido para a sociedade, em uma linguagem menos técnica e mais acessível.

Outras formas de comunicação em museu são os artigos científicos, catálogos, material didático, vídeos, filmes, palestras, oficinas e materiais de divulgação.

Mas é na exposição que ocorre a relação entre o homem e o objeto. A exposição é apenas um dos processos de musealização, sendo a parte que é manifestada ao público. É a aproximação do patrimônio com a sociedade (CURY, 2004).

A itinerância de exposições é uma forma de levar o conhecimento produzido no museu para fora dos muros da instituição, proporcionando a inclusão de novos públicos às atividades da mesma.

2.1. O Museu de Zoologia e a Itinerância

As exposições temporárias, “Moluscos Joias da Natureza” (Figura 4) e “Charles Darwin Evolução para todos” (Figura 5), estiverem expostas como no MZUSP durante os anos de 2008 e 2010, respectivamente. Essas possuíam um caráter mais institucional, voltadas para a pesquisa e focadas no público visitante do museu. Tendo também sua expografia desenvolvida totalmente para a comunicação visual do museu.



Figura 4: Exposição temporária “Moluscos Joias da Natureza” na galeria de exposições temporárias do MZUSP.



Figura 5: Exposição temporária “Charles Darwin Evolução para Todos” na galeria de exposições temporárias do MZUSP.

O MZUSP começou o seu programa de itinerância de exposições em 2009, com a exposição “Moluscos Joias da Natureza”, montada no Instituto Oceanográfico da USP – IOUSP (Figura 6), localizado na Cidade Universitária, na capital de São Paulo. O acervo foi composto por exemplares selecionados do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e provenientes de colecionadores brasileiros. Os enfoques temáticos foram variados, abrangendo desde a beleza dos itens até a utilização de algumas espécies como alimentação pelo homem. A exposição foi montada no hall de entrada do IOUSP, sendo necessárias adaptações expográficas, de conteúdo e de acervo, que posteriormente foram utilizadas para as demais itinerâncias.

Em 2010, outros locais receberam a exposição “Moluscos Joias da Natureza”, entre eles o Teatro Municipal de São Sebastião – SP, o Colégio Matter Amabilis em Guarulhos – SP, o Museu Ciência e Vida da Fundação CECIERJ, na cidade de Duque de Caxias – Rio de Janeiro. Esta foi à primeira vez que um público fora do estado de São Paulo foi abrangido por esta exposição.



Figura 6: Exposição itinerante “Moluscos Joias da Natureza”, no IOUSP em 2009.

“Moluscos Joias da Natureza”, em 2011, foi montada no Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, em Santos – SP, dessa vez em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo.

O Museu de Zoologia realizou em 2012, pela primeira vez, a itinerância da exposição temporária “Charles Darwin: Evolução para todos”. O evento inaugurou as celebrações do Dia de Darwin, no Catavento Cultural e Educacional, na cidade de São Paulo – SP (Figura 08), reconhecido centro de ciências interativo. Foram necessárias adaptações expográficas para a adequação ao espaço e mudanças no recorte curatorial.



Figura 08: Exposição itinerante “Charles Darwin: Evolução para todos” realizada Catavento Cultural e Educacional, na cidade de São Paulo – SP, em 2012.

O MZUSP, mais uma vez em Parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (PRCEU), está em fase de preparação da itinerância de “Cabeça Dinossauro: O Novo Titã Brasileiro” (Figura 09), prevista para ser inaugurada em julho de 2012. A exposição temporária foi à última a ser realizada no MZUSP e abordou a descoberta de um titanossauro de 120 milhões de anos pelos pesquisadores da instituição, destacando a pesquisa paleontológica e seus métodos, a diversidade biológica e as extinções do passado como gancho para abordagem da atual crise da biodiversidade. A descoberta do fóssil ocorreu na cidade de Coração de Jesus – MG. Com a parceria entre o Museu de Ciências da USP e a PRCEU, a exposição será montada em Coração de Jesus, levando ao município de origem deste material e aos seus moradores a réplica do esqueleto do titanossauro em tamanho real, de outros fósseis encontrados durante as escavações e vídeos. Os enfoques temáticos da exposição continuaram os mesmos que o da exposição temporária. A exposição será montada no centro de exposições da cidade, com adaptações em sua expografia e acervo.



Figura 09: Exposição temporária “Cabeça Dinossauro: O Novo Titã Brasileiro” no MZUSP, em 2011.

Outra parceria com a PRCEU é o projeto “Biodiversidade: fique de olho!”, com estreia prevista para 2012 na Estação Ciência da USP. O MZUSP, desde agosto de 2011, encontra-se fechado ao público em decorrência de uma reforma interna de infraestrutura, mas suas atividades de difusão cultural não foram interrompidas no processo. Reabriremos ao público no final de 2012 com um novo projeto de comunicação através da exposição de longa duração, contemplando a acessibilidade e a qualidade como novas metas de nossa equipe.

3. Conclusões

Os Museus de História Natural são produtores e divulgadores do conhecimento científico. Estes, com suas coleções, são fontes importantes e primárias de informação sobre a biodiversidade (LANDIM; HINGST-ZAHER, 2010).

As itinerâncias precisam ser estimuladas nas instituições, pois estas oferecem a oportunidade de levar atividades científico-culturais para um público mais abrangente, que muitas vezes não tem acesso aos museus. Esse se beneficia com as atividades promovidas e também com o diálogo com a instituição.

4. Referências Bibliográficas

XAVIER, M. C. **Comunicação Museológica – Uma Perspectiva Teórico-Metodológica de Recepção**. Trabalho apresentado ao NP 01 – Teorias da Comunicação, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2004. Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17257/1/R2096-1.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

LANDIM, M. I.; HINGST-ZAHER, E. **Brazil's biodiversity crisis: natural history collections are vital to preserving Brazil's Biomes.** In: ICOM NEWS, v. 63 (2), 2010. p. 14-15.

RODRIGUES, R. C. M. **Coleta de dados dos desdobramentos históricos de aspectos expográficos do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.** Curso de Especialização em Museologia. MAE/USP, 2002.

SILVA, M. C. **Cristiano Stockler Das Neves e o Museu De Zoologia da Universidade de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) FAUSSP. São Paulo, 2006.